

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
BACHARELADO EM GEOGRAFIA

AMELIANA DA SILVA FERREIRA

**MIGRAÇÃO PENDULAR POR MOTIVO DE TRABALHO NA REGIÃO NORTE
FLUMINENSE**

Campos dos Goytacazes
2018

AMELIANA DA SILVA FERREIRA

**MIGRAÇÃO PENDULAR POR MOTIVO DE TRABALHO NA REGIÃO NORTE
FLUMINENSE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Geografia, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Geografia.

Orientadora:
Prof.^aDr.^aElzira Lúcia de Oliveira

Campos dos Goytacazes
2018

DEDICATÓRIA

Aos meus pais que me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida, pelas oportunidades, pelos obstáculos e por toda sua benção.

À minha família, em especial à minha mãe, ao meu pai e o meu irmão Mateus, pelo apoio fundamental durante a graduação e toda a minha vida.

À minha orientadora Elzira pela paciência, orientações e ensinamentos.

Aos meus amigos, em especial Polyanna Barreto, Glaucia Oliveira, Bruno Abreu e Sabrina Couto. Ao meu namorado Ranieri Junior e todos que estiveram comigo durante esta jornada, contribuindo com a minha felicidade e aprendizagem.

Aos professores da UFF- Campos que contribuíram com o meu aprendizado e crescimento acadêmico.

Ao CNPq pelo apoio financeiro ao projeto que participei e que me engajou neste tema de monografia.

Às minhas psicólogas, Rebeca e Teresa Cristina que me apoiaram nos momentos mais difíceis.

Podes contar com Deus na solução de todos os teus problemas, entretanto, não te esqueças de que Deus conta contigo em todos os teus caminhos. *Emmanuel - Chico Xavier*

RESUMO

O avanço das facilidades de comunicação e de transportes proporciona o aumento de fluxos migratórios, principalmente do tipo urbano-urbano. A análise dos fluxos de origem e destino destes movimentos permite identificar processos de metropolização e expansão urbana, bem como relações funcionais articuladas entre as cidades. O objetivo geral deste trabalho é identificar o fluxo de migração pendular diário na Região Norte Fluminense, em Casimiro de Abreu, Cabo Frio e Rio das Ostras por motivo de trabalho. Este trabalho se justificativa pela importância que as informações sobre a migração pendular têm sobre a gestão do espaço urbano e inter-urbano, pois, permite privilegiar os canais de mobilidade por onde trafegam os maiores fluxos. As fontes de dados utilizadas no o trabalho foram o Censo Demográfico de 2010, que permite a identificação dos movimentos pendulares diários desagregados por motivo de trabalho e estudo e os dados da RAIS do ano de 2010 para analisar a estrutura produtiva dos municípios. Os resultados evidenciaram que Macaé é o município que centraliza os empregos, sendo destino de grande parte dos migrantes pendulares.

Palavras-Chave: Migração Pendular. Trabalho. Emprego. Região Norte Fluminense.

ABSTRACT

The advancement of communication and transport facilities provides the increased migratory flows, especially urban-urban type. The analysis of the flows of origin and destination of these movements allows to identify processes of metropolization and urban expansion, as well as functional relations articulated between cities. The general objective of this work is to identify the commuting flow in the North Fluminense Region, Casimiro de Abreu, Cabro Frio and Rio das Ostras for reasons of work. This work is justified by the importance that information about the commuting has on the management of the urban and inter-urban space, since it allows to privilege the mobility channels through which the major flows travel. The data source used for the work is the Demographic Census of 2010, which allows the identification of the daily commuting movements disaggregated for work and study, and RAIS data for 2010 were used to analyze the productive structure of the municipalities. It was understood that Macaé is the municipality that centralizes jobs, the destination of most commuting migrants.

Keywords: Commuting. Work. Employment. North Fluminense Region.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO REGIÃO NORTE FLUMINENSE -----	20
FIGURA 2 ORGANOGRAMA PARA SELEÇÃO DE MIGRANTES PENDULARES NO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2010-----	24
FIGURA 3 FAIXA ETÁRIA DOS PENDULARES EM 2010-----	28
FIGURA 4 GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PENDULARES EM 2010 -----	29
FIGURA 5 RENDA MENSAL INDIVIDUAL DOS PENDULARES EM 2010-----	29
FIGURA 6 TEMPO GASTO PELOS PENDULARES PARA O DESLOCAMENTO EM 2010 -----	31

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORTE FLUMINENSE E RIO DAS OSTRAS DOS ANOS 2000 E 2010-----	21
TABELA 2 EMPREGOS FORMAIS POR SETOR NOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS PARA O ESTUDO NO ANO DE 2010-----	22
TABELA 3 CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE EFICÁCIA DA MIGRAÇÃO PENDULAR-----	25
TABELA 4 ORIGEM E DESTINO DOS MIGRANTES PENDULARES NA RNF EM 2010 - (ABSOLUTO E RELATIVO) -----	28
TABELA 5 ESCOLARIDADE POR GRUPO DE RENDA INDIVIDUAL DO MIGRANTES PENDULARES EM 2010 - PERCENTUAL -----	30
TABELA 6 ÍNDICE DE EFICÁCIA DA MIGRAÇÃO PENDULAR E CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS -----	31
TABELA 7 ÍNDICE DE PENDULARIDADE DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS PARA ESTUDO -----	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

REGIC – Região de Influência das Cidades

RNF – Região Norte Fluminense

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	MIGRAÇÃO: ALGUNS CONCEITOS	14
3.	REGIÃO NORTE FLUMINENSE	19
4.	METODOLOGIA	23
5.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

O avanço das facilidades de comunicação e de transportes proporciona o aumento de fluxos migratórios, principalmente do tipo urbano-urbano. A migração pendular, considerada um tipo de fluxo urbano-urbano, se configura como o movimento diário ou não de trabalhadores ou estudantes que realizam suas atividades em município diferentes daquele onde reside.

A análise dos fluxos de origem e destino destes movimentos permite identificar processos de metropolização e expansão urbana, bem como relações funcionais articuladas entre as cidades. O aumento das distâncias percorridas entre a origem e o destino revela o avanço da ocupação para as áreas periféricas. Neste processo, alguns centros urbanos revelam centralidades que expressam a escolha de uso e apropriação do espaço, definindo com clareza as funções do espaço urbano na medida em que alguns são elegidos como lócus de trabalho, de estudo ou de moradia. Nesse sentido, os espaços que exercem centralidade mais forte delimitam uma área de influência sobre espaços menores, por meio da oferta de melhores oportunidades de trabalho, de estudo, de bens e serviços com qualidade diferenciada.

Sendo assim, a questão problema do trabalho é: como se caracteriza a migração pendular por motivo de trabalho na Região Norte Fluminense? Visto que, na região norte do estado do Rio de Janeiro é possível identificar esse processo de seletividade do espaço urbano e periurbanos por meio de centralidades bem marcadas de Campos dos Goytacazes e Macaé.

O objetivo geral deste trabalho é identificar o fluxo de migração pendular diário na Região Norte Fluminense, Casimiro de Abreu, Cabo Frio e Rio das Ostras por motivo de trabalho. Os objetivos específicos são: I) quantificar os fluxos de migração pendular nos municípios da Região Norte Fluminense e nos municípios complementares; II) identificar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores; III) identificar as estruturas produtivas dos municípios selecionados para o trabalho e IV) calcular o índice de pendularidade dos municípios.

A Região Norte Fluminense juntamente com o município de Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Cabo Frio, delimitados como recorte espacial deste trabalho, experimentou e continua experimentando fortes transformações em suas estruturas econômicas, sociais e territoriais advindas da reestruturação produtiva e territorial que se processam neste espaço. A partir da década de 1970 com a crise da cultura canavieira e da indústria sucroalcooleira e com a descoberta de petróleo na

Bacia de Campos, a região norte Fluminense e seu entorno imediato passou por profundas modificações. A indústria da exploração e produção de petróleo e gás passa ser a força motriz da economia regional. Nestas duas primeiras décadas do século XXI, a fronteira de extração de petróleo na camada pré-sal e a construção de um porto no município de São João da Barra, continuam o processo de turbulência na estrutura econômica da região.

Segundo REGIC (2008), a centralidade exercida por Campos dos Goytacazes extrapola as fronteiras do Estado, atingindo os municípios de Santo Antônio de Pádua (RJ), Bom Jesus do Norte (ES), Cardoso Moreira (RJ), Italva (RJ), Quissamã (RJ), S. Francisco de Itabapoana (RJ), São Fidélis (RJ) e São João da Barra (RJ). Os municípios de Carapebus (RJ), Conceição de Macabu (RJ) e Rio das Ostras (RJ) são influenciados por Macaé. Contudo, deve-se ressaltar que Macaé exerce forte centralidade também sobre municípios de outros estados em decorrência da cadeia produtiva do setor de Exploração e Produção de Petróleo e Gás.

A fonte de dados utilizada para o trabalho é o Censo Demográfico de 2010, que permite a identificação dos movimentos pendulares diários desagregados por motivo de trabalho e estudo. Em termos metodológicos serão analisadas as matrizes de origem e destino dos movimentos, bem como alguns aspectos relacionados aos movimentos, tais como tempo de deslocamento e características sociodemográficas dos migrantes. Adicionalmente será dada especial atenção à estrutura de emprego nos locais de origem e destino desses fluxos, por meio dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2010).

Este trabalho se justificativa pela importância das informações sobre a migração pendular têm sobre a gestão do espaço urbano e inter-urbano, pois, permitem privilegiar os canais de mobilidade por onde trafegam os maiores fluxos, o que contribui para redução do tempo de deslocamento entre os municípios, por meio de políticas de melhoria dos modais de transportes, pavimentação das vias, entre outras.

Embora os fluxos regionais sejam importantes e definam a rede de cidades interligadas por múltiplas funções, são os movimentos pendulares nas regiões metropolitanas que são mais estudados. Dessa forma, esta pesquisa contribui com o avanço do conhecimento das migrações pendulares em escala não metropolitana, em geral, bem como da região Norte Fluminense em particular.

O trabalho está dividido em cinco capítulos além dessa introdução. No primeiro capítulo se discute o referencial teórico que dá suporte ao trabalho, no segundo abordam-se aspectos relevantes sobre a região em estudo, no terceiro capítulo descreve-se a metodologia, no quarto capítulo se analisa e discute-se os resultados e no quinto capítulo apresentam-se as considerações finais.

2. MIGRAÇÃO: ALGUNS CONCEITOS

Desde a pré-história o ser humano se movimenta pelo espaço, os grandes movimentos dos indivíduos moldaram o mundo e a distribuição espacial do homem na superfície terrestre (Beaujeu-Garnier, 1980; Golgher, 2004). O presente trabalho discute a migração pendular, um tipo de deslocamento da população pelo espaço que produz os espaços da reprodução de vida e articula esses espaços por meio das funções principais de cada um. Para se avançar na discussão, é necessário, inicialmente, entender os conceitos e definições que envolvem a categoria migração. Para subsidiar este entendimento utilizou-se a obra de Barbieri et al (2010) que discute a migração, apontando inclusive autores pioneiros em estudos do tema, como Ravenstein (1885) e Lee (1966). Além desses autores, recorre-se também a Beaujeu-Garnier (1980) que discute o tema do ponto de vista da ciência geográfica.

Barbieri et al (2010) aborda a discussão feita por Ravenstein (1885, apud BARBIERI et al, 2010, p.10-11) sobre alguns pressupostos que norteiam as migrações:

a) há uma estreita relação entre os movimentos migratórios e o desenvolvimento do capitalismo; b) tanto a população quanto as atividades econômicas estão espacialmente distribuídas de forma desigual, havendo regiões com excedente de mão-de-obra e outras com escassez, o que levaria à existência de áreas de absorção (centros comerciais e industriais) e áreas de dispersão de mão-de-obra (regiões agrícolas); c) o principal elemento motivador dos movimentos migratórios é a procura por mão-de-obra nos grandes centros industriais; d) os migrantes se deslocam buscando melhorar a sua situação material.

Além disso, Lee (1966, apud BARBIERI et al 2010) discorre sobre a seletividade no ato de migrar, destacando que há obstáculos que podem contribuir ou dificultar essa migração. O autor “também destaca que a migração tende a ocorrer em certas etapas do ciclo de vida do indivíduo – o que também consiste em um fator de seleção dos migrantes – e que o migrante tende ter características intermediárias entre a população do local de origem e do local de destino” (LEE, 1966, apud BARBIERI et al, 2010, p.11).

A esse respeito, Germani (1974, apud BARBIERI et al 2010) afirma que ao analisar a migração é preciso compreender as condições sociais, culturais e subjetivas referentes ao lugar de residência e o local de origem, não limitando a análise apenas aos fatores expulsos e atrativos. Assim, o autor considera a migração como um “processo de mobilização social”, pois, informações

sobre dado local podem ser motivadores para migração de indivíduos que buscam melhores condições de vida. (GERMANI, 1974, apud BARBIERI et al, 2010, p.11-12).

Para Muniz (2002, p.1) “o entendimento da distribuição e da movimentação da população entre regiões é fundamental para se desenhar políticas que possibilitem um melhor aproveitamento do espaço, assim como a homogeneização econômica e social entre as regiões”, sendo necessário realizar a “caracterização dos grupos mais propensos a migrar, assim como a identificação dos chamados fatores de expulsão (pushfactors) e atração (pullfactors)” permitindo a construção de políticas públicas que possibilitem a redução das desigualdades regionais. Dessa forma, o referido autor conceitua a migração como “o movimento e a realocação de pessoas de uma região para outra”, destacando que o conceito deve estar atrelado a forma como o processo migratório ocorre.

Assim, pode-se definir a migração como mudança permanente de residência, que envolve diversos aspectos, como: a escolha do novo local de residência, os custos dessa mudança, se existe ou não rede familiar e de amigos no novo local de residência, se a mudança é espontânea ou não, entre outros, além de ser um importante mecanismo para entender o desenvolvimento e o crescimento populacional das regiões. Tal questão é apontada por Golgher (2004) ao destacar que a migração permite identificar o “desenvolvimento de regiões e países, no crescimento populacional de cidades, na troca de experiências e tecnologia entre povos, etc.” (GOLGHER, 2004, p.6). Para o autor, “os locais mais atraentes seriam aqueles com melhores condições climáticas, com menor criminalidade, com melhores oportunidades de lazer, com menos poluição, com menos congestionamento de tráfego, com melhores condições de moradia, etc.” (GOLGHER, 2004, p.33).

Segundo Muniz (2002) a partir de 1990 há a predominância da migração urbana-urbana no Brasil, em consequência da redução da população rural, em decorrência do grande êxodo rural ocorrido entre 1960 e 1980. Neste contexto, Baeninger (2015) pontua como as mudanças econômicas refletiram nos movimentos migratórios, destacando que no século XXI há dois vetores redistributivos nacionais:

O primeiro é caracterizado pela “dispersão migratória metropolitana”, que em nível nacional é marcado pelos significativos volumes de migrantes de retorno interestaduais, em especial que partem das metrópoles brasileiras para outros estados. O segundo vetor se verifica no âmbito intra-estadual que também sai das metrópoles, com a conformação de importantes fluxos migratórios metrópole-interior. Indica, portanto, a “interiorização migratória”, onde trajetórias migratórias de mais curtas distâncias envolvem aglomerações urbanas e espaços não-metropolitanos, expressos na maior retenção de população migrante nos estados e nas regiões demográficas. (BAENINGER, 2015, p.14).

Para Golgher (2004) grande parte da migração brasileira é motivada pelos diferenciais de renda existente entre os estados brasileiros, além de afirmar que a migração da população entre as diversas regiões “têm conseqüências bastante marcantes nas regiões que absorvem e perdem população. Uma primeira, muito evidente, seria o aumento das taxas de crescimento populacional de regiões que recebem migrantes e uma diminuição nessas taxas nas áreas que perdem população.” (GOLGHER, 2004, p.40).

Após esta breve discussão sobre o conceito de migração, na próxima seção se discute as questões relacionadas à migração pendular.

Muitas pesquisas concordam que o fluxo diário de pessoas que saem de seus municípios de moradias para trabalhar ou estudar em outros municípios, denominado de migração pendular, tem ganhado grandes proporções nos últimos anos, recebendo inclusive outras nomenclaturas como, movimento pendular, pendularidade, deslocamento pendular.

Segundo o Dicionário Demográfico Multilíngue (2010) “Mobilidade pendular envolve a jornada diária ou semanal do local de residência para o local de trabalho ou estudo”. Sendo assim, a migração pendular difere de migração porque o indivíduo não se transfere de forma definitiva para o local de trabalho ou de estudo, retornando para o local de residência no final do expediente, ou em uma temporalidade sistemática, fazendo assim um movimento parecido com o do pêndulo.

Como aponta Branco et al (2005), o conceito de movimento não pode ser separado do conceito de mobilidade, sendo ela que caracteriza a vida urbana atual com grande peso dos transportes. Ainda de acordo com as autoras a mobilidade tem relação direta com os transportes, dessa forma entende-se que as redes de transportes públicos de boas qualidades podem melhorar o deslocamento das pessoas e minimizar o tempo de deslocamento do local de moradia para o local de trabalho.

Segundo Beaujier-Garnier (1980, p. 292), o aumento dos movimentos diários “quer em número quer em distância” é um dos fatos da manifestação “da influência do progresso técnico sobre a vida e a atividade humana”. Ainda de acordo com a autora, as razões para o aumento dos movimentos diários são “facilidades de transporte, a falta de previsão e organização por parte das autoridades responsáveis e as preferências pessoais” (BEAJUER-GARNIER, 1980, p. 295). De acordo com Stamm e Staduto (2008), os motivos para fazer a migração pendular são: pouca oferta de emprego no município de moradia, salário melhor em outro município, transferência pela empresa, concurso entre outros.

As desvantagens da migração pendular, segundo Beaujier-Garnier (1980), são: quantidade de tempo gasto nas viagens; em conseqüência pode ocorrer fadiga e afetar a saúde de forma negativa; despesa gasta com o transporte; e, o transito caótico na hora do “rush”. Porém, mesmo diante dessas

desvantagens, boa parte dos migrantes pendulares decidem por não migrar para o município de trabalho. Em relação ao motivo de não migrar de forma definitiva para o município de trabalho, além de questões familiares e apego ao município de moradia, Stamm e Staduto (2008) argumentam que,

A permanência em um posto de trabalho está cercada ora por perspectivas positivas ora por perspectivas negativas, o que gera incertezas quanto a uma iminente demissão. Esta situação contribui para que os trabalhadores tenham muita cautela na decisão de se mudar para próximo ao local de trabalho, nesse caso a cidade (STAMM; STADUTO, 2008, p.143).

Pereira e Herrero (2009) fazem uma revisão teórica-metodológica de importantes autores sobre migração e o espaço urbano, apresentam três processos, que segundo eles, a migração pendular deriva: “*concentração urbana, saturação urbana e desconcentração produtiva.*” (PEREIRA e HERRERO, 2009, p. 7).

Associado ao processo de concentração urbana deriva o tipo de migração pendular em que o principal aspecto são os fluxos que têm “origem nas regiões e cidades periféricas e destino localizado no núcleo urbano central” (PEREIRA e HERRERO, 2009, p. 16). Já em relação à saturação urbana, as pessoas decidem morar nas regiões não-centrais em decorrência de as mesmas se encontrarem “saturados pela poluição, violência, congestionamentos etc.” (PEREIRA e HERRERO, 2009, p. 17) que ocorre nas regiões centrais, porém é nesta que mantêm seus empregos. O que diferencia este segundo tipo do primeiro é que no segundo o perfil socioeconômico da população é mais elevado e neste caso o local de moradia é uma opção e não o resultado de um processo de segregação em função da aglomeração que encarece o solo urbano. Por último, relacionado ao processo de desconcentração produtiva, o fluxo se caracteriza pelo deslocamento dos “funcionários de mais alta qualificação” que são “proveniente do município de instalação anterior ou de municípios mais centrais (que concentram boa parte do capital humano)” (PEREIRA e HERRERO, 2009, p. 19), e, em média, têm perfil socioeconômico mais elevado.

Associada ao movimento pendular está a conformação das cidades-dormitórios, fenômeno sobre o qual Marandola et al (2010) apresentam abordagens com o objetivo de problematizar o conceito e provocar uma reflexão sobre o conceito que está cristalizado na literatura brasileira. Segundo os autores, este conceito no Brasil “costuma ser utilizado com uma carga pejorativa para os municípios que apresentam baixo nível de desenvolvimento econômico e social, precárias condições de assentamento e de vida para sua população e nítida dependência econômica de um polo regional” (MARANDOLA et al, 2010, p. 396).

Os autores apresentam uma abordagem alternativa para cidade-dormitório, além da tradicional relacionada a “precárias condições de moradia com exposição a diversos risco ambientais, com

péssimo acesso a infraestrutura e serviços públicos (como educação, saneamento e transporte público), com baixos níveis de renda e escolaridade e baixo acesso as oportunidades de trabalho”; a abordagem alternativa admite que “as cidades-dormitório podem assumir as feições de uma agradável cidade bucólica, onde vivem populações com boas condições socioeconômicas e que desfrutam de ótima infraestrutura urbana e fácil mobilidade (sobretudo, calcada em meios de transporte individuais)”. O ponto comum das duas abordagens é o elemento fundamental que define a ideia de uma cidade-dormitório, “áreas residenciais com elevada proporção de pessoas que realizam suas atividades cotidianas (trabalho, estudo ou lazer) em outra cidade, geralmente na sede metropolitana, originando os fluxos de deslocamento pendular” (MARANDOLA et al, 2010, p. 396).

cidade-dormitório no Brasil foi a alcunha dada a cidades em contextos metropolitanos que mantinham dependência (serviços, cultura, economia, lazer, educação) das sedes metropolitanas. Seriam consideradas cidades incompletas, que não teriam a capacidade de fornecer a seus cidadãos o básico que, por este motivo, têm de buscar a satisfação de suas necessidades em outra cidade. Seriam subcidades (subúrbios no sentido lato do termo), cidades incompletas e seus habitantes subpessoas, subcidadãos, subcidadinos. O ponto central dessa discussão, no entanto, não é a formação dos subúrbios nem a dependência entre as cidades nem a rede de hierarquia urbana. A questão que permite entender essa estigmatização é a modernidade brasileira e nossa visão desenvolvimentista do progresso associado ao urbano e à indústria (MARANDOLA et al, 2010, p. 407-408).

De acordo com os autores, as cidades pautaram seus crescimentos com base em um modelo de modernidade desenvolvimentista “O tamanho da população, a quantidade de indústrias, o número de edifícios altos nos centros comerciais servia (e serve), simbolicamente, como medidas de desenvolvimento expressos no orgulho dos cidadãos” (MARANDOLA et al, 2010, p. 408). Foi nesse cenário que o entendimento de cidade-dormitório se consolidou, de forma pejorativa, visto que as cidades que não expressam tais medidas de desenvolvimento eram consideradas menores e menos desenvolvidas. Porém, ainda de acordo com autores, o que se evidencia hoje no caso brasileiro é uma heterogeneidade e pluralidade nas cidade-dormitórios,

As análises empíricas sobre a realidade das cidades brasileiras que possuem pelo menos 20% de sua população ocupada realizando deslocamentos pendulares no ano de 2000 apontam novos contextos urbanos em que o aumento das proporções de movimentos pendulares não está necessariamente associado a uma precarização socioeconômica e urbana, tornado necessário repensar a formação histórica e econômica dessas cidades, bem como sua rede de interações espaciais regionais (MARANDOLA ET AL, 2010, p. 409).

Ante o exposto, estudos sobre migração pendular em áreas não metropolitanas, assim como em áreas metropolitanas, são de grande importância. Sendo assim, no próximo capítulo será apresentado um breve histórico da Região Norte Fluminense e os municípios que complementam a área de estudo.

3. REGIÃO NORTE FLUMINENSE

A Região Norte Fluminense foi ao longo do tempo ancorada pela atividade sucro-alcooleira. Segundo Silva (2006), Campos dos Goytacazes foi, durante a fase da economia canavieira, o principal polo regional, “configurando os demais municípios como periféricos, tanto em produção como em número de usinas, excetuando São João da Barra, que contava com a pesca e o turismo” (SILVA, 2006, p. 3).

A partir da segunda metade da década de 1970, assiste-se a uma inflexão da base econômica, com gradual, mas, contínuo esgotamento da atividade tradicional, dando espaço a nova fronteira de Produção e Exploração de Petróleo e Gás. Sendo assim, nas últimas três décadas a atividade econômica que predomina na região é a petrolífera com todos os encadeamentos de sua cadeia produtiva. Como exemplo dessas transformações na estrutura econômica, Campos dos Goytacazes perde centralidade para Macaé. Ainda citando Silva (2006)

O surgimento de uma atividade econômica promissora, que utiliza tecnologia de ponta, numa região caracterizada pela monocultura canavieira tradicional traz impactos na dinâmica de desenvolvimento, cria novas perspectivas na população de Macaé, do Norte Fluminense e, independente de localização geográfica, nas pessoas que vêm possibilidade de se inserir na cadeia produtiva do petróleo (SILVA, 2006, p. 4-5).

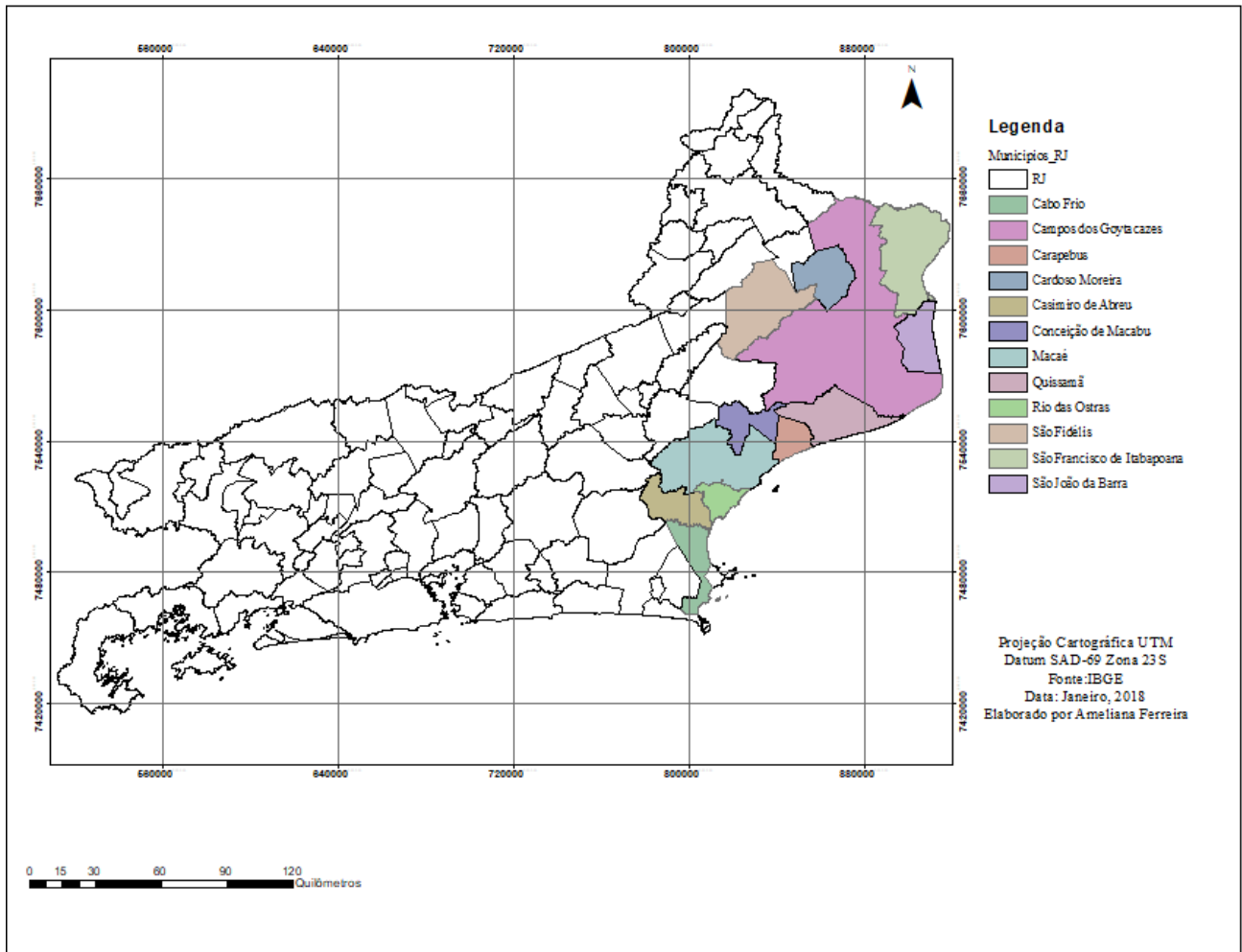
Essa nova dinâmica econômica regional imputa novos papéis aos espaços regionais. A busca por qualificação para inserção na cadeia produtiva do petróleo aumenta a oferta de formação nessa área em resposta à pressão da demanda. Essa expansão da formação técnica teve lugar com maior importância em Campos dos Goytacazes, pois, entre os municípios que compõem a Região Norte Fluminense, segundo Oliveira e Tavares (2015), Campos dos Goytacazes é o que apresenta maior oferta de instituições de ensino.

A maior oferta de empregos centralizada em Macaé e a maior oferta de formação centralizada por Campos dos Goytacazes produz um fluxo de pessoas diário e constante entre os municípios, seja por motivo de trabalho, seja por motivo de estudo.

A região norte do estado do Rio de Janeiro é formada por nove municípios (figura 1), são eles: Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Carapebus, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. E além desses nove municípios foram

selecionados mais três, Cabo Frio, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras, pois têm forte relação com Macaé.

FIGURA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO REGIÃO NORTE FLUMINENSE



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

A tabela 1 mostra que o maior porte populacional na região é o de Campos dos Goytacazes, contando com 463.545 habitantes em 2010, Macaé contava com 206.748 habitantes, sendo o segundo maior da região. Em terceiro lugar está Rio das Ostras, que não pertence à Região Norte Fluminense, mas por sua forte conexão com Macaé faz parte deste estudo, contando com 105.757 habitantes. Cardoso Moreira era o município com o menor porte populacional, contava com 12.540 habitantes.

Analisando o crescimento anual geométrico percebe-se que entre os doze municípios Rio das Ostras é o que teve maior crescimento (11,25% a.a.), cumpre ainda destacar o crescimento de Macaé (4,55% a. a), Quissamã (4,00% a.a.), Casimiro de Abreu (4,78% a.a.) e Carapebus (4,41% a.a.). Por outro lado, os municípios de Cardoso Moreira e São Fidélis apresentaram crescimento populacional negativo e muito baixo, respectivamente.

Entre os municípios estudados Cardoso Moreira teve um saldo negativo no crescimento da população (-0,04%), que em 2000 contava com uma população de 12.595 habitantes, já em 2010, 12.540 habitantes.

TABELA 1
POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORTE FLUMINENSE E RIO DAS OSTRAS DOS ANOS 2000 E 2010

Municípios	População (2000)	População (2010)	Crescimento Anual Geométrico
Campos dos Goytacazes	406.989	463.545	1,31%
Cardoso Moreira	12.595	12.540	-0,04%
Carapebus	8.666	13.348	4,41%
Conceição de Macabu	18.782	21.200	1,22%
Macaé	132.461	206.748	4,55%
Quissamã	13.674	20.244	4,00%
São Fidélis	36.789	37.553	0,21%
São Francisco de Itabapoana	41.145	41.357	0,05%
São João da Barra	27.682	32.767	1,70%
Rio das Ostras	36.419	105.757	11,25%
Cabo Frio	126.828	186.227	3,92%
Casimiro de Abreu	22.152	35.347	4,78%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000 e 2010. Elaboração própria.

A tabela 2 apresenta o percentual dos empregos formais nos municípios por setores, disponibilizado pela RAIS (2010). Observa-se que, apesar de Campos dos Goytacazes contar maior porte populacional, o maior volume de pessoas empregadas por relações formais de trabalho é em Macaé (115.775), cujas maiores concentrações estão nos setores de Serviços (37%) e da Indústria Extrativa Mineral (23%) que somadas corresponde a 60% dos empregos formais do município. Campos dos Goytacazes tem maior percentual de pessoas empregadas no setor de Serviços (29%) e comércio (27%). Pode-se perceber que onde o emprego industrial é baixo, o setor que tem maior percentual de emprego é o de Administração Pública, Carapebus (89%), Quissamã (65%), São Francisco de Itabapoana (41%) e São João da Barra (48%).

TABELA 2
EMPREGOS FORMAIS POR SETOR NOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS PARA O ESTUDO NO ANO DE 2010

Municípios	Ext. mineral	Ind. Transformação	Serv. Ind. Ut. Pública	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
Campos dos Goytacazes	0,25	9,61	1,86	9,26	26,69	28,62	21,30	2,42	100,00
Carapebus	0,00	0,26	0,00	0,04	7,21	2,04	89,35	1,09	100,00
Cardoso Moreira	1,72	1,99	0,00	1,72	12,97	12,77	60,54	8,30	100,00
Conceição de Macabu	0,13	4,36	0,00	0,22	19,82	15,11	49,34	11,01	100,00
Macaé	23,14	12,31	0,53	6,53	12,47	37,27	7,37	0,39	100,00
Quissamã	0,06	5,93	0,51	1,67	11,89	8,70	64,54	6,70	100,00
São Francisco de Itabapoana	0,00	5,74	0,04	3,16	24,43	8,78	40,99	16,85	100,00
São Fidélis	0,81	7,14	0,21	10,16	21,33	15,68	38,49	6,17	100,00
São João da Barra	0,00	5,72	0,04	23,62	8,77	11,14	48,44	2,27	100,00
Cabo Frio	0,99	2,72	0,13	3,63	27,59	37,00	27,52	0,40	100,00
Casimiro de Abreu	0,34	4,45	0,00	5,63	28,60	23,00	35,61	2,37	100,00
Rio das Ostras	1,14	5,25	0,50	12,48	23,46	29,77	27,09	0,32	100,00
Total	9,34	8,88	0,81	7,55	20,13	31,77	20,02	1,50	100,00

Fonte: RAIS 2010. Elaboração própria.

A maior oferta de empregos formais em Macaé produz maior fluxo de migração pendular entre os municípios do entorno, sendo Rio das Ostras o principal município de origem. Segundo Paganoto (2008), quem se beneficia do aumento de empregos no setor de Petróleo e Gás em Macaé são os migrantes e os migrantes pendulares, uma vez que são mais qualificados que a população residente.

4. METODOLOGIA

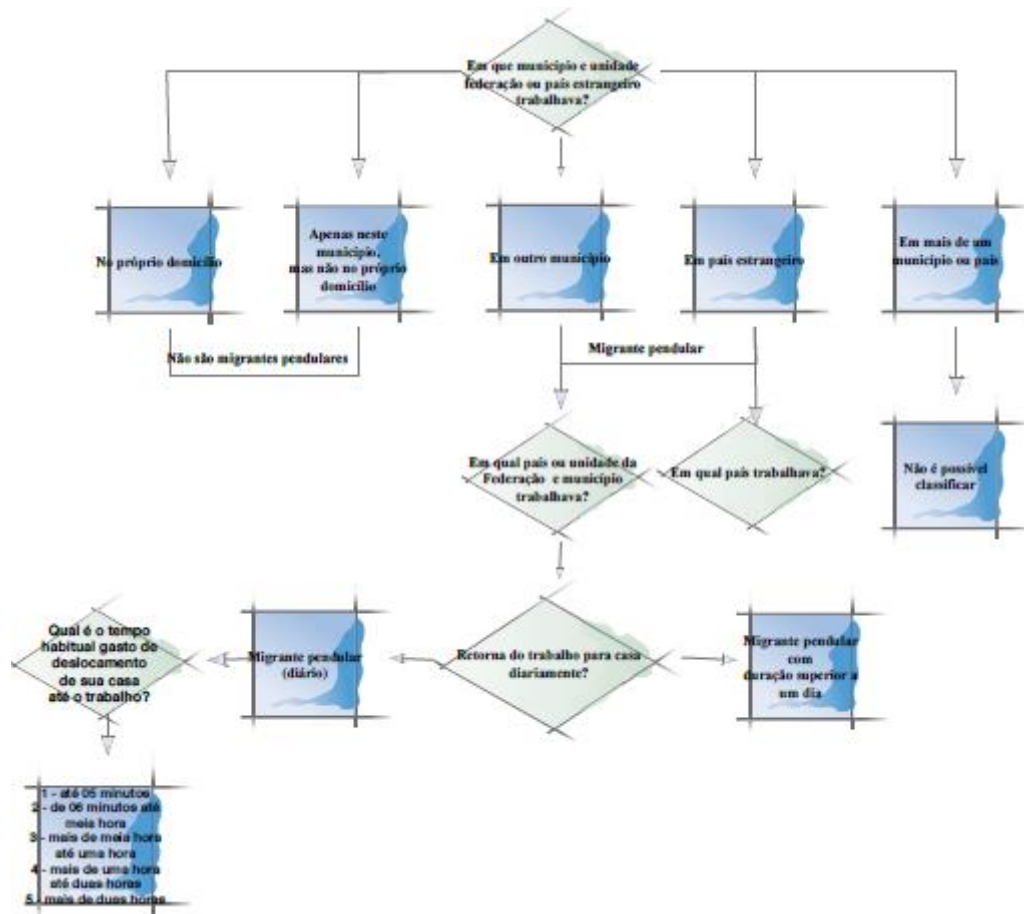
Para alcançar os objetivos desta pesquisa realizou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando artigos e livros sobre migração, migração pendular e a Região Norte Fluminense, e também, foi realizada uma análise quantitativa a partir de dados secundários do Censo Demográfico de 2010 e da RAIS 2010.

O Censo Demográfico de 2010 permite a identificação dos movimentos pendulares diários desagregados por motivo de trabalho e estudo. Para este trabalho foram utilizados apenas dados da população que realiza migração pendular por motivo de trabalho. Para trabalhar os dados utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Foram analisadas as matrizes de origem e destino dos movimentos, bem como alguns aspectos relacionados aos movimentos, tais como tempo de deslocamento e características sociodemográficas dos migrantes. Adicionalmente foi dada especial atenção à estrutura de emprego formal nos locais de origem e destino desses fluxos, dados disponibilizados pela RAIS (2010).

Por meio dos microdados do Censo Demográfico de 2010 são obtidas as seguintes informações, para identificar a migração pendular: a) Em que município e unidade federação ou país estrangeiro trabalhava? As opções de resposta são: No próprio domicílio; Apenas neste município, mas não no próprio domicílio; Em outro município; Em país estrangeiro; Em mais de um município ou país. (V0660); b) Em que unidade da federação trabalhava (código)? (V6602); c) Em que município trabalhava (código)? (V6604); d) Em que país estrangeiro trabalhava (código)? (V6606); e) Retorna do trabalho para casa diariamente? As opções de respostas são: Sim; Não. (V0661). Sendo assim, a figura 2 representa como é a seleção dos migrantes pendulares.

FIGURA 2
ORGANOGRAMA PARA SELEÇÃO DE MIGRANTES PENDULARES NO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2010



Fonte: Oliveira e Givisiez, 2017.

Para obter a relação entre a entrada e saída da população de trabalhadores pendulares calculou-se o Índice de Eficácia da Migração Pendular (IE), análogo ao Índice de Eficácia Migratória:

O Índice de Eficácia Migratória varia entre -1 e 1. Quanto mais o valor do Índice é próximo de 1, maior a capacidade de absorção de população da unidade territorial em análise, neste caso o município. Do lado oposto, quando o valor do indicador for próximo de -1, significa maior evasão populacional do município. Valores próximos de zero indicam a ocorrência de rotatividade migratória, isto é, áreas que apresentam fluxos semelhantes de entrada e saída, enviando e recebendo quantidades iguais de pessoas simultaneamente (IBGE, 2012b, apud TAVARES, 2016, p.71).

Para calcular o Índice de Eficácia da Migração Pendular (IE) usou-se a fórmula:

$$IE = \frac{(E-S)}{(E+S)}$$

Em que E é igual ao número de pessoas que entram no município e, S é igual ao número de pessoas que saem do município para trabalhar em outro.

Adotou-se a mesma classificação de evasão e absorção usada na dissertação de Tavares (2016), que pode ser conferida na tabela 3.

TABELA 3
CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE EFICÁCIA DA MIGRAÇÃO PENDULAR

Classes do IE	Classificação da potencialidade da pendularidade
-0,30 a -0,50	Área de forte evasão pendular
-0,30 a -0,50	Área de média evasão pendular
-0,10 a -0,29	Área de baixa evasão pendular
0,09 a -0,09	Área de rotatividade pendular
0,10 a 0,29	Área de baixa absorção pendular
0,30 a 0,50	Área de média absorção pendular
0,51 a 1,00	Área de forte absorção pendular

Fonte: Tavares, 2016.

Calculou-se também o índice de pendularidade que relaciona o total de trabalhadores que migram diariamente para trabalhar com o total de ocupados no município. Este indicador é útil para identificar as cidades que apresentam características de cidade dormitório.

A maior parte dos trabalhos calculam este indicador com base nos ocupados obtidos dos dados do Censo demográfico, que não se preocupa com a relação de trabalho que envolve cada posto de trabalho. Neste trabalho optou-se também por calcular o indicador por meio dos dados da RAIS, conforme sugerido por Oliveira e Givisiez (2015).

A diferença entre as fontes é que a segunda relaciona os ocupados segundo relações formais de trabalho e é coletada a partir do estabelecimento, enquanto que o Censo relaciona todos os ocupados dos municípios e é coletado a partir do domicílio do trabalhador. As duas fontes vão diferir em termos do contingente absoluto de ocupados, que no caso do Censo é superior.

Dessa forma, quando um trabalhador é contabilizado como ocupado pela RAIS, essa informação se refere à estrutura de oportunidades locais, por outro lado, quando o trabalhador é considerado ocupado pelo Censo, a informação refere-se muito mais à empregabilidade individual e não necessariamente à estrutura de oportunidades locais. Pode-se ainda afirmar que os ocupados informados pela RAIS estão inseridos em postos de trabalho de melhor qualidade, uma vez que conta com todas as garantias concedidas pela legislação trabalhista. Os dados de ocupados informados pelo Censo inclui também as relações informais de trabalho, que, geralmente, é mais precária relativamente à formal.

Quanto ao indicador de pendularidade, o parâmetro pode ser dado pela média do indicador nos municípios, quanto maior a pendularidade, mais o município se caracteriza como cidade dormitório.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O total de migrantes pendulares diários e aqueles que permanecem até uma semana no local de trabalho totalizam 76.012 pessoas que se descolam para os municípios da RNF, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Cabo Frio, estes três municípios foram selecionados em função da proximidade e da relação existente com Macaé.

Para a pesquisa selecionou-se apenas os migrantes pendulares que retornam diariamente para seus municípios de residência, sendo esses 58% (44.307) de 76.012, como pode-se observar na tabela 3 que apresenta a matriz de origem e destino. Macaé é o município que recebe o maior contingente de migrantes pendulares diários 46,19% (20.465), estando Cabo Frio em segundo lugar com 26, 41% (11.700). Acredita-se que estes dois municípios recebam maiores volumes de pessoas para trabalho por consequência da oferta de empregos formais. Macaé lidera o volume de empregos na indústria extrativa mineral e Cabo Frio em setores relacionados à indústria do turismo. De acordo com Moura (2010, p. 49)

Genericamente, os municípios com as maiores proporções de fluxos pendulares são aqueles localizados em regiões industrializadas e de serviços, nas quais a divisão territorial do trabalho é mais nítida e a valorização do solo urbano expande as periferias, que se tornam redutos de moradia de trabalhadores em atividades localizadas em outras partes das cidades.

Macaé recebe maior volume de pessoas que residem em Rio das Ostras sendo 9.702 (21,90%), por serem mais próximos. Concordando com Paganoto (2008) este fato ocorre em função do custo de moradia ser mais elevado em Macaé, o que leva a “uma procura cada vez maior por imóveis, para compra ou locação, em cidades próximas, especialmente em Rio das Ostras, e isto se reflete em acelerado crescimento populacional destes municípios” (PAGANOTO, 2008, p. 14). Ainda de acordo com o autor,

Uma das consequências deste crescimento populacional é que o deslocamento pendular diário entre estes municípios e Macaé se intensificou muito desde 2000. Entre Rio das Ostras e Macaé, por exemplo, os cerca de 20 km que separam os centros destas cidades, percorridos há algum tempo em pouco mais de 15 minutos, são percorridos atualmente, nos horários de pico, em até 50 minutos, segundo relatam os habitantes de ambos os municípios (PAGANOTO, 2008, p. 14).

A Região Centro-Sul é o local de origem de onde menor quantidade de pessoas se dirigem para Macaé, 5 (0,01%) pessoas, o município de destino que mais recebe trabalhadores pendulares dessa região é Rio das Ostras contando com 28 (0,06%) pessoas.

Já com origem nos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o maior volume de trabalhadores pendulares se dirige para Macaé 724 (1,63%). Macaé também é o local de destino 1.831 (4,13%) dos trabalhadores pendulares com origem em Cabo Frio totalizando.

O local de origem da maior parte dos migrantes pendulares é a Região das Baixadas Litorâneas de onde deslocam 11.976 (27%) pessoas, o destino destes migrantes é, principalmente, Cabo Frio, 10.714 (24,18%).

São João da Barra e Campos dos Goytacazes apresentam uma relação funcional de reciprocidade, São João da Barra recebe mais trabalhadores pendulares de Campos dos Goytacazes 1.112 (2,51% %), assim como Campos dos Goytacazes recebe mais pendulares de São João da Barra 1.063 (2,40%).

Todos os municípios selecionados recebem trabalhadores pendulares com origem em Campos dos Goytacazes, assim como, Campos dos Goytacazes recebe trabalhadores pendulares de todos os locais de origem, sendo o único município com esta característica.

São Francisco de Itabapoana recebe mais trabalhadores pendulares de Campos dos Goytacazes 345 (0,78%) e o local de destino da maioria dos trabalhadores pendulares desse município é Campos dos Goytacazes 249 (0,56%).

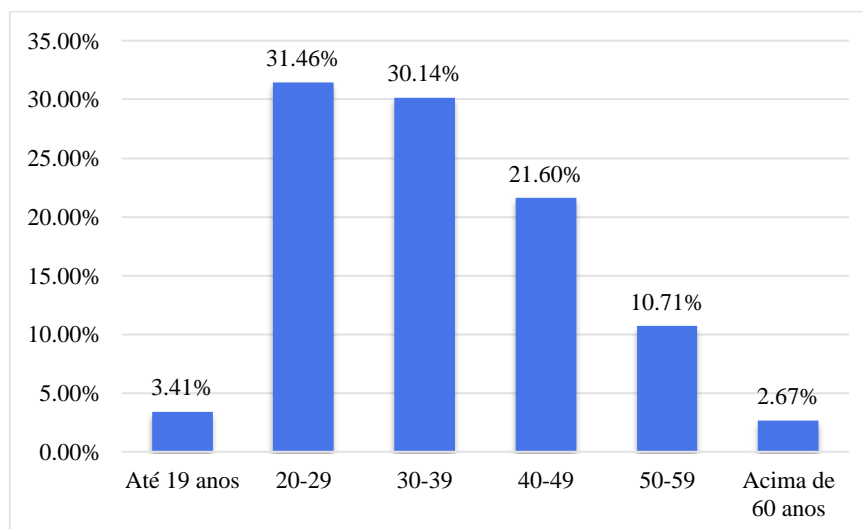
TABELA 4
ORIGEM E DESTINO DOS MIGRANTES PENDULARES NA RNF EM 2010 - (ABSOLUTO E RELATIVO)

Origem	Destino (absoluto)												Total
	C.Goytacaz	Carapebus	C. Moreira	C. Macabu	Macaé	Quissamã	S. F. Itabap	S. Fidélis	S. J. da Bar	Cabo Frio	C Abreu	Rio Ostras	
Carapebus	24	0	0	4	1854	60	0	0	0	0	0	23	1965
Campos dos Goytacazes	0	11	144	10	1689	163	345	40	1112	40	11	21	3586
Cardoso Moreira	240	0	0	0	19	0	6	15	0	0	0	0	280
Conceição de Macabu	56	19	0	0	1923	102	0	7	0	9	0	0	2116
Macaé	113	34	0	29	0	31	0	0	8	25	47	389	676
Quissamã	90	141	0	7	412	0	0	0	0	0	0	5	655
S. F. de Itabapoana	249	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	282
S. Fidélis	527	0	11	0	111	0	32	0	0	0	8	0	689
S. J. da Barra	1063	0	0	0	45	0	11	0	0	0	0	0	1119
Cabo Frio	21	0	0	0	1831	0	0	0	0	0	729	1384	3965
Casimiro de Abreu	17	0	0	8	1222	0	0	0	0	249	0	2000	3496
Rio das Ostras	38	13	0	0	9702	16	0	0	8	315	663	0	10755
R. Noroeste Fluminense	363	0	90	0	107	0	5	39	6	11	0	0	621
R. das Baixadas Litorâneas	40	0	0	12	663	0	0	0	0	10714	270	277	11976
R. Centro-Sul Fluminense	7	0	0	0	5	12	0	0	0	0	0	28	52
RMRJ	284	0	0	0	724	40	107	13	0	296	56	187	1707
R. Serrana	16	0	0	119	90	0	0	0	0	12	18	32	287
R. Médio Paraiba	16	0	0	0	35	0	0	0	0	29	0	0	80
Total	3164	218	245	189	20465	424	506	114	1134	11700	1802	4346	44307
Origem	Destino relativo												Total
	C.Goytacaz	Carapebus	C. Moreira	C. Macabu	Macaé	Quissamã	S. F. Itabap	S. Fidélis	S. J. da Bar	Cabo Frio	C Abreu	Rio Ostras	
Carapebus	0,05	0,00	0,00	0,01	4,18	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	4,43
Campos dos Goytacazes	0,00	0,02	0,33	0,02	3,81	0,37	0,78	0,09	2,51	0,09	0,02	0,05	8,09
Cardoso Moreira	0,54	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,01	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63
Conceição de Macabu	0,13	0,04	0,00	0,00	4,34	0,23	0,00	0,02	0,00	0,02	0,00	0,00	4,78
Macaé	0,26	0,08	0,00	0,07	0,00	0,07	0,00	0,00	0,02	0,06	0,11	0,88	1,53
Quissamã	0,20	0,32	0,00	0,02	0,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	1,48
S. F. de Itabapoana	0,56	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,64
S. Fidélis	1,19	0,00	0,02	0,00	0,25	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	1,56
S. J. da Barra	2,40	0,00	0,00	0,00	0,10	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,53
Cabo Frio	0,05	0,00	0,00	0,00	4,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,65	3,12	8,95
Casimiro de Abreu	0,04	0,00	0,00	0,02	2,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,56	0,00	4,51	7,89
Rio das Ostras	0,09	0,03	0,00	0,00	21,90	0,04	0,00	0,00	0,02	0,71	1,50	0,00	24,27
R. Noroeste Fluminense	0,82	0,00	0,20	0,00	0,24	0,00	0,01	0,09	0,01	0,02	0,00	0,00	1,40
R. das Baixadas Litorâneas	0,09	0,00	0,00	0,03	1,50	0,00	0,00	0,00	0,00	24,18	0,61	0,63	27,03
R. Centro-Sul Fluminense	0,02	0,00	0,00	0,00	0,01	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,12
RMRJ	0,64	0,00	0,00	0,00	1,63	0,09	0,24	0,03	0,00	0,67	0,13	0,42	3,85
R. Serrana	0,04	0,00	0,00	0,27	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,04	0,07	0,65
R. Médio Paraiba	0,04	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,18
Total	7,14	0,49	0,55	0,43	46,19	0,96	1,14	0,26	2,56	26,41	4,07	9,81	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

O perfil sócio demográfico dos trabalhadores pendulares indica que a maioria é do sexo masculino 27.256 (61,52%) e 17.049 (38,48%) feminino. A figura 3 revela que grande parte dos migrantes pendulares têm de 20 a 39 anos (61,60%), evidenciando um perfil de jovem adulto.

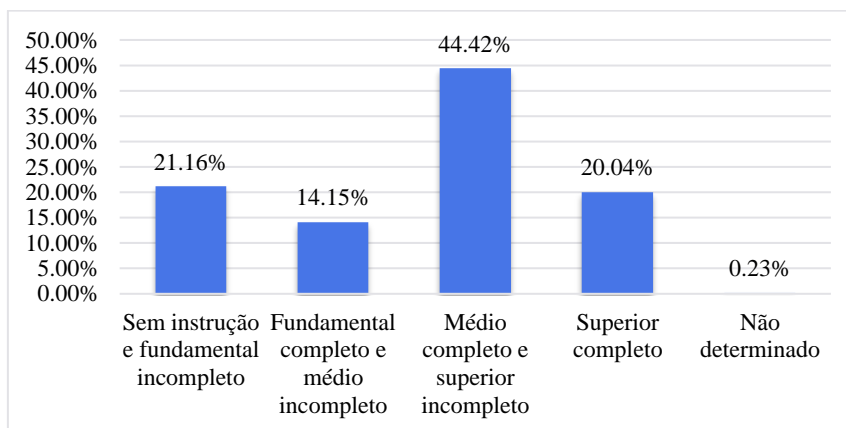
FIGURA 3
FAIXA ETÁRIA DOS PENDULARES EM 2010



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

A figura 4 mostra que 19.683 (44,42%) dos trabalhadores pendulares tinham Ensino médio completo e superior incompleto, 8.880 (20,04%) pessoas tinham Superior completo, somadas chegam a um total de 28.563 (64,46%). A partir disso pode-se afirmar que um contingente relevante dos migrantes pendulares tem de ensino médio a ensino superior, o que sugere que a oferta de empregos regional exige, em média, um perfil de trabalhadores mais qualificados.

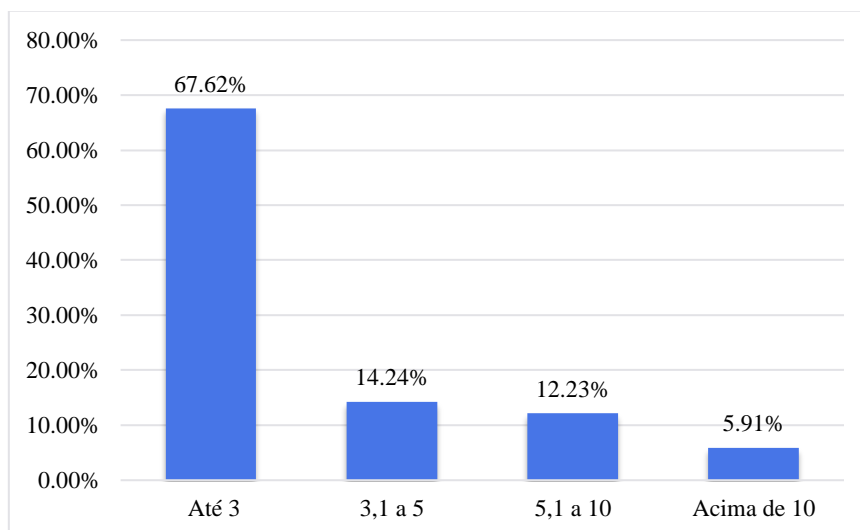
FIGURA 4
GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PENDULARES EM 2010



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Sobre a renda individual mensal (figura 5), 67,62% (29.774) dos migrantes pendulares recebiam até três salários mínimos, que no ano de 2010 era de R\$510,00 e apenas 5,91% (2.604) recebiam mais de 10 salários mínimos.

FIGURA 5
RENDA MENSAL INDIVIDUAL DOS PENDULARES EM 2010



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Esses dados permitem inferir, que apesar do nível de escolaridade dos migrantes ser majoritariamente superior ao ensino médio, os rendimentos individuais auferidos se encontram aquém da qualificação exigida, pois, a maior parte recebe até três salários mínimos mensais. Em que pese 20,04% ter curso superior completo, apenas 5,91% recebia em 2010, renda individual igual a 10 salários ou mais.

A tabela 5 apresenta os dados sobre escolaridade e renda cruzados, em que observa-se que 92,5% dos migrantes sem instrução e fundamental incompleto recebiam até três salários mínimos, o que já é esperado, visto que os cargos de maior qualificação são também mais bem remunerados. Porém quando se analisa os migrantes com superior completo percebe-se que também a maior parte recebe até três salários mínimos.

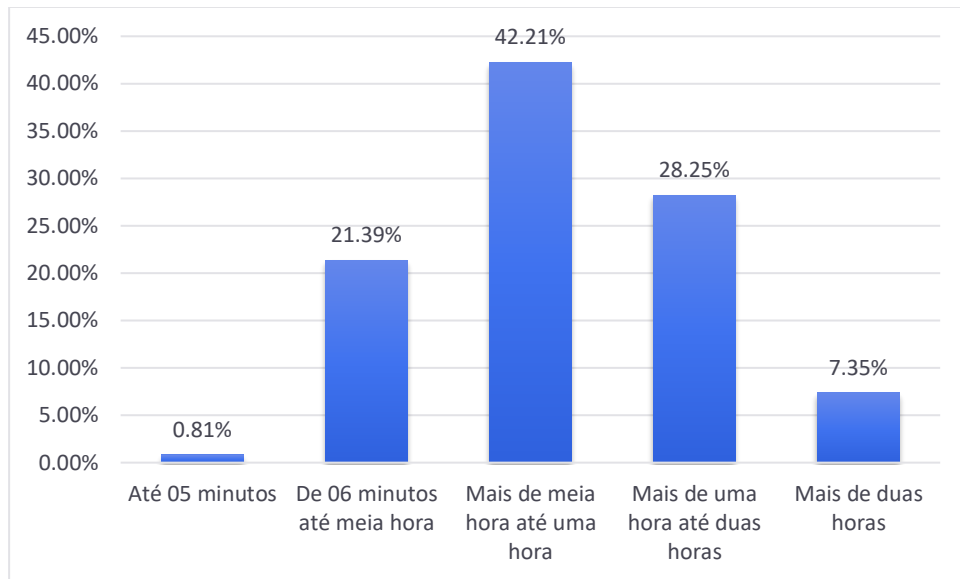
TABELA 5
ESCOLARIDADE POR GRUPO DE RENDA INDIVIDUAL DO MIGRANTES PENDULARES EM 2010 - PERCENTUAL

Nível de Instrução	Rendimento Individual				
	Até 3	3,1 a 5	5,1 a 10	Acima de 10	total
Sem instrução e fundamental incompleto	92,5	4,7	2,1	0,7	100,0
Fundamental completo e médio incompleto	85,3	10,0	4,3	0,4	100,0
Médio completo e superior incompleto	66,2	16,9	12,6	4,3	100,0
Superior completo	31,6	21,6	27,9	19,0	100,0
Total	67,6	14,2	12,2	5,9	100,0

FONTE: Elaboração PRÓPRIA A PARTIR DO QUESTIONÁRIO DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010 DO IBGE

A figura 6 mostra que 18.699 (42,21%) gastam mais de meia hora no deslocamento de casa para o trabalho, quando somadas as opções que chegam até uma hora no deslocamento totalizam-se em 28.534 (64,40%) pessoas, sendo assim, as pessoas não demoram um tempo relativamente grande para chegar em seus locais de trabalho, isso permite dizer que as distâncias percorridas não são muito longas.

FIGURA 6
TEMPO GASTO PELOS PENDULARES PARA O DESLOCAMENTO EM 2010



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

A tabela 6 apresenta os valores do Índice de Eficácia da Migração Pendular e a classificação dos municípios selecionados para o estudo, Cardoso Moreira, Macaé, São Francisco de Itabapoana e Cabo Frio são os únicos classificados como áreas de absorção de trabalhadores, ou seja, são áreas que atraem migrantes pendulares do estado do Rio de Janeiro. São João da Barra apresenta números de entradas e saídas semelhantes e por isso é classificado como área de rotatividade. Campos dos Goytacazes e Quissamã são classificados como áreas de baixa evasão, já Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, São Fidélis, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu são classificados de média a forte evasão, isso significa que são municípios que menos atraem migrantes pendulares e cujos números de saídas são maiores que os de entradas.

TABELA 6
ÍNDICE DE EFICÁCIA DA MIGRAÇÃO PENDULAR E CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS

Município	Índice de Eficácia da Migração Pendular	Classificação do Índice de Eficácia da Migração Pendular
Carapebus	-0,77	Área de forte evasão pendular
Campos dos Goytacazes	-0,12	Área de baixa evasão pendular
Cardoso Moreira	0,62	Área de forte absorção pendular
Conceição de Macabu	-0,75	Área de forte evasão pendular
Macaé	0,93	Área de forte absorção pendular
Quissamã	-0,20	Área de baixa evasão pendular
São Francisco de Itabapoana	0,78	Área de forte absorção pendular
São Fidélis	-0,71	Área de forte evasão pendular
São João da Barra	0,00	Rotatividade pendular
Rio das Ostras	-0,42	Área de média evasão pendular
Cabo Frio	0,49	Área de média absorção pendular
Casimiro de Abreu	-0,31	Área de média evasão pendular

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

A tabela 7 apresenta o índice de pendularidade calculado a partir dos dados de ocupados formais da RAIS 2010 e do Censo de 2010. O valor obtido reflete a estrutura de oportunidades locais em relação ao destino da migração, pois, quanto menores as oportunidades de trabalho no local de residência, maior será este indicador, já que mais residentes buscarão oportunidades de trabalho ofertadas em outros municípios. Neste trabalho, os municípios com indicadores acima da média serão considerados cidades dormitórios.

Note-se que o valor do indicador muda em relação às duas fontes, ou seja, onde a oferta de emprego é majoritariamente formal, como no caso de Macaé, o indicador é maior com se trabalha com os dados do Censo e vice-versa. Observe a grande diferença entre o montante de emprego total medido pelo Censo e o emprego formal coletado pela RAIS. Essa diferença reflete, grosso modo o nível de informalidade no mercado de trabalho a que o trabalhador está exposto.

O valor médio do índice de pendularidade a partir dos dados da RAIS foi 32% e o valor máximo observado foi 93% em Conceição de Macabu, o valor mínimo de 0,58% foi observado em Macaé. Pode-se considerar que Conceição de Macabu é o município que mais se caracteriza como cidade dormitório. Quando se analisa a partir dos dados do Censo, observa-se apenas mudança na escala numérica, pois, em municípios como Carapebus, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu entrariam na classificação de cidades dormitórios considerando as duas fontes de dados e as médias como parâmetros. Porém, segundo Marandola et al (2010), existe uma pluralidade de cidades dormitórios, como é o caso de Rio das Ostras que é uma cidade dormitório por escolha de local de melhor qualidade de vida e não pela precarização. Macaé e Campos dos Goytacazes são os municípios que apresentam menores índices, nos permitindo dizer que são municípios que não dependem da oferta de empregos de outros municípios.

TABELA 7
ÍNDICE DE PENDULARIDADE DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS PARA ESTUDO

Municípios	ocupados Censo 2010	ocupados RAIS 2010	Pendulares Saída	Índice de Pendularidade (Censo 2010) %	Índice de Pendularidade (RAIS) %
Macaé	102.811	115.775	676	0,66	0,58
São F. de Itabapoana	15.828	2.403	282	1,78	11,74
Campos	186.957	87.380	3.586	1,92	4,10
São Fidélis	15.747	4.801	689	4,38	14,35
Cabo Frio	84.792	44.135	3.965	4,68	8,98
Cardoso Moreira	4.796	1.457	280	5,84	19,22
Quissamã	8.621	3.356	655	7,60	19,52
São J. da Barra	14.424	7.397	1.119	7,76	15,13
C. de Abreu	17.236	6.538	3.496	20,28	53,47
Rio das Ostra	50.493	19.443	10.755	21,30	55,32
C. de Macabu	9.709	2.270	2.116	21,79	93,22
Carapebus	6.081	2.301	1.965	32,31	85,40

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 e RAIS (2010).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração pendular interfere na estrutura dos municípios, pois, os migrantes pendulares realizam parte de suas atividades cotidianas no município de trabalho, se alimentam, circulam pelas ruas, realizam compras, procuram serviços médicos entre outros, como qualquer residente. Em Macaé esse fenômeno é de grande proporção, visto que em 2010, a população era de 206.748 e os trabalhadores pendulares diários totalizavam 20.358, ou seja, recebe diariamente cerca de 10% da sua população, sendo o município que mais atrai migrantes pendulares por motivo de trabalho na Região Norte Fluminense.

Os trabalhadores pendulares se caracterizam por um perfil etário de jovens adultos sendo maioria do sexo masculino, de média a alta escolaridade e de renda individual de até três salários mínimos em 2010. O que vai de encontro a muitas pesquisas sobre migração pendular nas regiões metropolitanas, que ganha mais destaques nos estudos, como Ojima (2012) e Moura (2010). Isto é uma evidência de que o perfil dos migrantes pendulares nas regiões não metropolitanas é semelhante ao perfil dos migrantes nas regiões metropolitanas, o que os diferencia é o volume absoluto dos fluxos.

A partir da análise da matriz de origem e destino pode-se compreender o movimento dos trabalhadores entre os municípios da região delimitada para estudo, sendo assim, Macaé e Cabo Frio são os que mais atraem migrantes pendulares em decorrência de suas atividades econômicas principais. O resultado do Índice de Eficácia da Migração Pendular indica que Macaé é o município com forte absorção pendular (0,93).

Os municípios considerados cidades dormitórios, de acordo com o Índice de Pendularidade, dependem das vagas de empregos de outros municípios e quando analisado junto ao Índice de Eficácia da Migração Pendular, percebe-se que Macaé é o grande centralizador de empregos na região. Para classificar um município como cidade dormitório é preciso entender que hoje no Brasil não existe só um tipo de cidade dormitório, mas, uma pluralidade de cidades dormitórios, não refletindo apenas uma precarização da moradia decorrente da segregação do espaço urbano, pode refletir uma opção pela qualidade de vida que incorpora também um espaço urbano menos adensado que ainda não foi afetado pela valorização dos lotes em função das economias de aglomeração. Rio das Ostras é uma cidade dormitório em função da proximidade com Macaé e que ainda não foi totalmente afetada pela

especulação imobiliária como Macaé e ainda oferece uma qualidade de vida boa relativamente à Macaé e outros municípios da vizinhança.

Sendo assim, pode-se entender a dinâmica existente entre os doze municípios selecionados para o estudo, partindo do fato de que Campos dos Goytacazes perde o posto de polo da RNF, no que diz respeito à oferta de trabalho, lugar que é ocupado por Macaé, que sedia as instalações da economia do Petróleo e seus encadeamentos.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, R. Migrações internas no Brasil: tendências para o século XXI. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 4, n. 7, p. 9-22, 2015.
- BARBIERI, A. F., DE CARVALHO, J. A. M.; MACHADO, C. J.; DOS SANTOS, M. A. (2010). Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias. **Texto para discussão**, v. 1, n. 138, p. 1, 2010.
- BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da população**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.
- BRANCO, M. L.C.; FIRKOWSKI, O. L. C. F.; MOURA, R. Movimento pendular: abordagem teórica e reflexões sobre o uso do indicador. **Anais do XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional–ANPUR, Salvador**, v. 23, 2005.
- DEMOPÆDIA. Dicionário Demográfico Multilíngue. United nations. Departement of Economic and Social Affairs. Population Division. International Union for the Scientific Study of Population. 2010. Disponível em: <http://ptii.demopaedia.org/wiki/Mobilidade_pendular>. Acesso em 07 de janeiro de 2018.
- GERMANI, G. (1974). Sociologia da modernização: estudos teóricos, metodológicos e aplicados a América Latina. São Paulo, Mestre Jou, 261 p.
- GOLGHER, A. B. Fundamentos da migração. **Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar**, 2004.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em 20 de novembro de 2017.
- _____. **Região de Influência das Cidades (2007)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 201 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2017.
- IBM *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Version 22*
- LEE, E. S. (1966). Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 89-114, 722p.
- MARANDOLA JR, E.; OJIMA, R.; PEREIRA, R. H. M.; DA SILVA, R. B. O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as "cidades-dormitório". **Cadernos MetrÓpole**, v. 12, n. 24, 2010.
- MTE, Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em < <http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em 23 de novembro de 2017.
- MUNIZ, J. O. Um ensaio sobre as causas e características da migração. **UFMG/Cedeplar/Demografia–Avaliação**, 2002.
- MOURA, R. Movimento pendular da população no Paraná: uma evidência da desconexão moradia/trabalho. **Cadernos MetrÓpole**, v. 12, n. 23, 2010.

- OJIMA, R. Fronteiras metropolitanas: um olhar a partir dos movimentos pendulares. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, n. 121, p. 115-132, 2012.
- OLIVEIRA, E. L. de; TAVARES, J. M. da S. DESLOCAMENTO PENDULAR INTRAMETROPOLITANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO. **Anais do XVI ENAPUR**. 2015.
- OLIVEIRA, E. L. de; GIVISIEZ, G. H. N. Mobilidade espacial, demografia e desigualdade no Norte Fluminense. **Publicação semestral Volume**, v. 4, n. 1, 2015.
- OLIVEIRA, E. L.; GIVISIEZ, G. H. N, Trabalho e Migração pendular nas Cidades Médias Brasileiras, **XII Encontro Nacional da Anpege**, 2017, Porto Alegre. Anais. 1-12.
- PAGANOTO, F. **Para quem Macaé cresceu? Mobilidade e trabalho na “Capital do Petróleo”**. 2008. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1065.pdf> Acesso em 9 julho de 2017.
- PEREIRA, R. H. M.; HERRERO, V. **Mobilidade pendular: uma proposta teórico-metodológica**. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2009.
- RAVENSTEIN, E. G. (1885) As leis das migrações. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 25-88, 722p.
- SILVA, L. de C. Reconfiguração do Norte Fluminense a partir dos anos 70: a chegada do petróleo e suas conseqüências na dinâmica de crescimento regional. **Revista plurais**, v. 1, n. 4, p. 167-187, 2006. Disponível em <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/4EncNacSobreMigracao/SCII-7.pdf>> Acesso em 20 de março de 2017.
- STAMM, C.; STADUTO, J. A. R. Movimentos pendulares das cidades interioranas de porte médio de Cascavel e Toledo, no Paraná. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, n. 1, p. 131-149, 2008.
- TAVARES, J. M. DA S. **Movimentos pendulares de estudantes na Região Norte Fluminense**. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes.